

BRAZILA ESPERANTISTO

56-A JARO

OKTOBRO-DECEMBRO 1962

N.º 583-585

TERESINA - PIAUÍ



Teresina, ĉefurbo de la ŝtato Piauí, kuŝas pentrinde sur la dekstra bordo de la granda rivero Parnaíba kaj havas en la komunumo 145.000 loĝantojn. Tie okazos en 1963 (11/14 de Julio) la VII-a Nordorienta Kunveno de Esperanto, kiu certe ankaŭ efikos al la sukceso de la XVIII-a Brazila Kongreso de Esperanto, okazonta en 1964 (13/19 de Januaro) en Fortaleza, ĉefurbo de la najbara ŝtato Ceará

OKTOBRO — DECEMBRO 1962

56-a Jaro

N.º 583-585

BRAZILA ESPERANTISTO

(“O Esperantista Brasileiro”)

Oficiala organo de

BRAZILA ESPERANTO-LIGO

Societo de publika utileco, laŭ registara
dekreto N. 4356, 26 Oktobro 1921

Direktoro:

A. CAETANO COUTINHO

Respondeca redaktoro (redactor principal):

D-ro CARLOS DOMINGUES

Administracio kaj Redakcio:

Praça da República, 54, 2.º

Telefone: 42-4357

Sidejo de la Brazila Societo de Geografio

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

Senpaga por anoj de **B. E. L.**

Eksterlande: unu dolaro aŭ 15
respondukuponoj

QUOTA ANUAL DE ADESAO A LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO 1963

(De acordo com os Estatutos todos os
membros são automaticamente filiados à
organização mundial)

Membro Simples: recebe a carteira de sócio, os cupões de serviço e o “Brazila Esperantisto”	600,00
Membro com direito ao Anuário: re- cebe o mesmo que o antecedente e mais o Anuário do movimento esperantista	1.400,00
Membro Assinante: recebe o mesmo que o antecedente e mais a revista “Esperanto”	2.800,00
Membro Mantenedor: recebe o mes- mo que o Membro Assinante	4.200,00
Patrono: recebe o mesmo que o Membro Assinante	28.000,00
Membro Vitalício: recebe o mesmo que o Membro Assinante	56.000,00

Tôdas as importâncias devem ser remetidas
em cheque bancário ou vale postal à

LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 54, 2.º
Rio de Janeiro, GB

EMBLEMAS DO ESPERANTO

- 1 — Alfinete. Pequeno. Estrela sôbre
fundo branco.
- 2 — Alfinete. Estrela sôbre fundo bran-
co, com a palavra Esperanto.
- 3 — Broche. Estrela com letra E.
- 4 — Broche. Estrela.
- 5 — Broche. Estrela como o número 2.

Qualquer tipo Cr\$ 100,00.

Desconto para quantidades.

BRAZILA ESPERANTISTO

Coleção completa de 1953 a 1962.

Contém todo o empolgante romance
O MISTÉRIO, de Afrânio Peixoto, Coelho
Neto, Medeiros e Albuquerque, Viriato
Correia, traduzido para o Esperanto e
também a seção **APERFEIÇOE O SEU
CONHECIMENTO** que, apresentando tre-
chos literários e sua tradução, ministra
valioso subsídio para o estudo da língua.
Cr\$ 900,00

ANONCETO

28-jara scivolema junulo deziras
korespondi kun tuta mondo por
fondi klubon de korespondado. Res-
pondo garantiata. Alvacy Plauda da
Silva, IAPI — Lagoa Vermelha, Rio
Grande do Sul — Brazilo.

Em 6 linguas — francês, inglês, es-
panhol, alemão, russo e japonês.

A bela folha volante editada pela U.E.A.
com preciosas informações.
Cr\$ 30,00

Promova um curso de Esperanto pelo
rádio na sua cidade e utilize o livro
adequado.

**MÉTODO ELEMENTAR DE ESPE-
RANTO** de Torres Pastorino.

Para o aluno existe também o livro de
exercícios destinado a acompanhar as
lições. Preços respectivos Cr\$ 200,00 e
50,00.

BRAZILA ESPERANTISTO

56-A JARO

OKTOBRO-DECEMBRO 1962

N.º 583-585

DISCURSO

Pronunciado pelo eminente escritor Sr. JOSÉ GERALDO
VIEIRA na Convenção de Esperanto da Cidade de São
Paulo em 14 de Julho de 1962

Nós, da ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS, cedemos de bom grado o local para esta Convenção; pois que, ou cultura inata, ou cultura herdada, ou cultura cibernética, ou cultura erudita, ou cultura artificial, tôdas chegam ao mesmo remanso, que é a voz humana.

É interessante que acho a idéia do Esperanto, como língua de intercâmbio internacional, uma de espectro ecumênico, porque vemos, ainda hoje, absurdos, tais como alguns que vou citar.

País pequenino como é a Suíça, menor que o Estado do Rio, em cada vale há um idioma. Na cidade seguinte, na aldeia seguinte, não se entende o que se fala na outra. Perto de Nápoles e dentro de Nápoles, no centro de Nápoles e na periferia de Nápoles, há dialetos, completamente diferentes. Em tórno de Veneza se dá o mesmo fato.

Todavia, dêsses fatos de pormenor biótico, passemos para outro, de espectro quase cultural. Vemos uma língua pequenina, de um milhão de habitantes — como era a língua portuguesa no tempo das descobertas —, ser hoje uma língua de flanco, que contornou tôda a África, que foi até

à Ásia e incendiou a China, e aqui nesta parte da América do Sul se estendeu de maneira fantástica! É língua de um milhão de habitantes na época de 1.500, sendo que, dêsse milhão, uns 100.000 saíram de lá; todavia, deram base acústica à África, à Ásia e à América.

Então, temos daí a primeira premissa a favor do Esperanto. Possível é, portanto, que o Esperanto, sem se locomover, mas, sim, surgindo como cogumelos nas diversas capitais do mundo e das universidades, possa, de fato, formar núcleos de tal maneira a estabelecer uma rede depois.

Eu, por exemplo, viajando — tenho viajado pelo mundo —, cheguei a Praga, cidade barroca, preta, escura, de homens imensos, comilões, entrando em todos os restaurantes e saindo com broas e sanduiches, e tive a sensação de ser analfabeto, porquanto não podia entender nada, absolutamente nada do que via escrito. E aos ouvidos, as palavras convertiam-se em sons que eram ruídos, não vozes.

Chegando a Moscou, em 1954, não podia ler os toldos das lojas, porque o seu alfabeto era cirílico. Sômente no fim de quatro dias entendi uma

palavra, que era “restaurant”, e que também em russo é “restorán”, pois estava escrita de tal maneira que dava palavra inteiramente diferente!

Chegando à China, em Pequim, aquelas môças de tranças, pequenas, de 18-20 anos, universitárias, vinham falar conosco, em canaca, em suã, em hindu, em inglês, em espanhol, em português, e em Esperanto!

A sensação de que uma língua, a voz humana, nasce no berço, não é exata; a voz humana não é do indivíduo, mas da coletividade, da família. O ser, por exemplo, nascido e jogado num terreno baldio, numa floresta, num deserto, à beira de um rio, esquecido durante alguns anos, crescendo, que língua falaria? Seria uma herança, uma memória de molde a reproduzir a voz dos pais recônditos que o colocaram acolá? Ou será possível que nós, que há milênios escutamos os pássaros, que há milênios somos amigos dos cães, não saibamos o que os pássaros dizem, ignoremos o que nos dizem os cães, nossos amigos? Portanto, para que haja uma língua, é preciso, de fato, como já foi dito aqui, que haja amor que haja dois, que haja convivência, o “tu e eu”, sobretudo o “vós”, e jamais “eles”! É preciso que haja o sujeito, é preciso que haja o sôpro, é preciso que haja o gênio!

Então, vemos que um idioma, em cada país, tem um signo histórico: ou morre, não é nada, ou cresce se esse país se torna império, se esse país dá filhos. Países pequeninos podem dar gigantes.

Uma Holanda pequenina não pôde dar nada nas Caraíbas, porque eram pequeninas ilhas; na Indonésia, porque era floresta. Mas, o espanhol, do lado de lá, deu, encheu desde o México até o sul da América do Sul com seu idioma. O português deu o que

nós vemos. O destino da língua é destino das coletividades, histórico.

O Esperanto pode, de fato, suprir esse absurdo de não nos entendermos mesmo que sejamos políglotas. O Esperanto, talvez como uma adaptação cibernética e eletrônica das línguas feitas, há algumas décadas, pode, de fato, tornar-se um robô acústico, pode-se tornar um robô ecoante de palavras dentro de uma lógica e não dentro de falta de leis, e não dentro de verbos irregulares, e não dentro dos vícios locais, mas, sim, dentro de uma estrutura rígida, nítida e sobretudo, lógica, sobretudo sensata!

Se os idiomas de um país acrescem com os enxertos dos outros países; se a nossa língua portuguesa, por exemplo, está enxertada com tupi-guarani; se o espanhol do México está enxertado por aquelas grandes civilizações de outrora, vemos hoje o seguinte fato: que a própria cultura, a cultura de cada idioma, já está hoje cheia de anástases e edemas de outros países. Manter, por exemplo, na Aviação, uma linguagem portuguesa, é quase impossível. Dizer o quê, em português, a respeito de aviação, de peças de motores? Dizer o quê, por exemplo, em línguas que não russa e inglesa, a respeito de esputinique? “Como se chama aquele aparelho, como se chama aquele funil, como se chama essa indumentária?” etc? Só uma língua cibernética, só uma língua reconstruída, inteiramente eletrônica, de fundamento rígido, mecânico, quase que de solda, de adaptações materiais, pode, de fato, chegar a essa dialética da linguagem! E vemos, na própria literatura, na poesia, um grande poeta dos gregos fazendo agora o que Camões fez outrora, no Século XVI: faz poemas, empregando tôdas as línguas, não só as de agora, como as do passado.

E, de forma idêntica ao Esperanto, vemos outro fazer poesia concreta com as leis mesmas do Esperanto: todo substantivo com determinado final!

Portanto, não é absolutamente um vaticínio agourado depreendermos que o Esperanto, muito breve, será língua oficial de congressos, de relações em aeroporto, de rádio; será língua, talvez, dos atmosféricos, pois que o Esperanto não procede de terras, de rios, de vales, da turbulência absurda da estrutura da terra. Não teremos nossas guerras, nossa política, nossos problemas doutrina- rios de religião; não teremos absolu- tamente um imperialismo que nos jogue toneladas de palavras através de cartazes, do rádio, tôdas as noites, em que ouçamos aquela língua! Será uma sensatez!... E a Humanidade criará, de fato, o seu próprio diálogo.

Vejam, até, o próprio modo de um pai falar com o filho. O filho, que tem uma linguagem de emprêgo, téc- nica, e que ao encontrar a amada, ao namorar, tem linguagem inteiramen- te pipilante, de passarinho a tratar de seus filhotes, a Humanidade a faz sacerdotal, uma linguagem bíblica, ao dizer, do púlpito, coisas de sentido quase latino, na sua gramática quase no sentido de grego; mas que, na conversa de dia a dia, de rotina da vida, tem idioma cibernético, inteir- amente ecumênico! — como me pa- rece ser, na morfologia, o Esperanto.

O Esperanto teria alcançado um dom que os dicionários não conse- guiram, não alcançaram: o dom de classe, de sonoridade, de um como que instrumento musical que —, assim como entendemos a música, seja rapsódia da Hungria, seja me- lodia francesa, seja um samba de re- baixas condições acústicas evazantes, seja qualquer grande sinfonia —,

qualquer pessoa culta ou obtusa en- tende. O prêto da África, o universi- tário de grande universidade, todos a sentem, todos entendem a música, como todos entendem a beleza de um poente. Ora, como é que nós, que temos voz humana, temos constitui- ção de nossa garganta diferente?! Está isso errado, e me parece que a operação, a plástica a se fazer, na língua humana, é chapando uma chapa de Esperanto!

I-a KUNVENO DE ESPERANTO DE URBO SÃO PAULO

De la 16-a ĝis la 19-a de januaro 1909, efektiviĝis sukcesplene en la bela ĉefurbo de la Ŝtato São Paulo la Dua Brazila Kongreso de Esperanto; kaj de la 13-a ĝis la 21-a de septem- bro 1947 la 11-a Brazila Kongreso de Esperanto.

Nun, post tiom da jaroj, efektivi- ĝis ankaŭ brile la Unua Kunveno de Esperanto de la Urbo São Paulo, la 14-an le julio 1962, ĉe la aŭditorio de la Beletristika Akademio de São Paulo, sub la aŭspicio de São Paulo Esperanto-Asocio.

Centkelke da paĝoj mimeografitaj de la volumo ricevita sciigas kom- plete pri la Kunveno: proponoj, su- gestoj prezentitaj, diskursoj kaj la leginda parolado de la konata romanverkisto José Geraldo Vieira. Prezidis la kunvenon niaj samidea- noj Adolpho Muniz Furtado kaj Ario- valdo Roscito.

NASKIĜOJ

La 16-an de januaro naskiĝis Mar- celo, unuanaskito de nia sam. Alvacy P. da Silva en Canela, RS.

La 2-an de februaro naskiĝis Karlo, la 4-a ido de nia sam. Paulo Amorim Cardoso, en Fortaleza, Ceará.

FUNDO DE EDIÇÕES

O nosso *Plano* para o *Fundo de Edições* está alcançando o êxito desejado, a julgar pelo número de adesões que vem recebendo. Sem dúvida continuamos a esperar novas manifestações de apoio, necessário sobretudo para a publicação dos dicionários, livros que exigem maiores tiragens e despesas, mas que todos ansiosamente reclamam.

É interessante notar que entre as adesões recebidas surgiu uma modalidade que reúne *empréstimo* e *aquisição*, correspondendo, portanto, ao adiantamento de certa importância para ser restituída em livros. „

Damos abaixo a lista de adesões recebidas até agora. As abreviaturas significam: A. — aquisição (de um ou vários exemplares); D. — donativo; E. — empréstimo; p. prestações.

Amigo da Cultura, Rio de Janeiro — D. 100.000,00.

Guiomar Amelia de Aquino, São Paulo — A. 1.

José Antonio de Albuquerque, Rio de Janeiro — A. 1.

Silvio de Almeida, São Paulo — A. 1.

Elias F. do Amaral, Cruzeiro SP — A. 1.

Nid Dutra d' Amorim, Itabuna BA — A. 1. D. 10.000,00.

Lacorday Andrade, São Paulo — A. 1.

Aracy Baggi de Araujo, Rio de Janeiro — D. 3.000,00.

Getulio S. Araujo, Rio de Janeiro — D. 3.000,00.

Irani Baggi de Araújo, Rio de Janeiro — D. 3.000,00.

Adail Cardoso Barbosa, Nova Iguaçu RJ — A. 1.

Eber Pacheco Barbosa, Belo Horizonte — A. 1.

Agenor Basilio, São Paulo — D. 500,00.

BRAZILA KLUBO "ESPERANTO", Rio de Janeiro — D. 20.000,00.

Augusta Sellmeister de O. Bueno, São Paulo — A. 1. D. 5.000,00. E. 10.000,00.

Antonio Luiz Cardoso, São Paulo — A. 1.

Floripes Mendes Castilho, Rio de Janeiro — A. 1. D. 3.000,00 (2 p.).

Genuino Pereira de Castro, Casa Nova BA — A. 1.

Flavio Aquino Chagas, Andrade Araújo RJ — A. 2. D. 500,00.

Allan Kardec Afonso Costa, Belo Horizonte — A. 5.

Carlos S. Cunha, Alagoinhas BA — A. 1.

Moacir Cunha, Recife — A. 1.

Elzio Dias, Volta Redonda RJ — A. 1.

Carlos Domingues, Rio de Janeiro — A. 10. D. 10.000,00.

Sebastião José Domingues, Rio de Janeiro — A. 1.

ESPERANTO-RONDETO, Bajé RS — A. 5.

Francisco Falcão, Belém — A. 1.

Zola Florenzano, Curitiba — A. 1.

Walter Augusto Francini, São Paulo — A. 1.

Lázaro Paulo Galvão, Itauçu GO — A. 1.

João de Oliveira Gama, Belo Horizonte — A. 1. D. 5.000,00.

Godofredo de Araujo Goes, Salvador — D. 5.000,00 (2 p.).

Ricardo Lopes Gouveia, Rio de Janeiro — D. 5.950,00.

Francisco Guinés, São Lourenço MG — A. 1. D. 1.000,00.

Kleber Halfeld, Juiz de Fora MG — A. 1.

INSTITUTO PIAUIENSE DE ESPERANTO, Teresina — A. 5.

Jozefo Joels, Rio de Janeiro — A. 1.

Leopoldo Henrique Knoedt, Salvador — A. 2.

Bruno Kozlowski, Petrópolis RJ — A. 1.

Hamilton Cunha Kozlowski, Rio de Janeiro — A. 1.

Miguel Lady, São José dos Campos SP — A. 3.

Carolina Maia Leitão, Rio de Janeiro — D. 500,00.

Alvaro Henrique Lima, Rio de Janeiro — E. 10.000,00.

Arlindo Castor de Lima, Natal — A. 2.

Geraldo dos Santos Lima Filho, São Paulo — A. 1.

Allyrio da Silva Lopes, Rio de Janeiro — A. 1.

Joel Vasques Manso, Rio de Janeiro — A. 1.

Paulo Veiga Marques, Porto Alegre — A. 1. D. 1.000,00.

Luiz A. B. Martins, Rio de Janeiro — A. 1. E. 5.000,00 (10 p.).

Walter Quadros Martins, Itajaí SC — A. 1.

João M. Vieira de Melo, Recife — A. 1.

Acacio Mendes, São João da Boa Vista SP — A. 1.

Benedicto Lemos Nogueira, Cruzeiro SP — A. 1.

Elmo Pereira Nunes, São Paulo — D. 2.500,00.

- Jorge Campos de Oliveira, Rio de Janeiro — A. 1. D. 5.000,00.
- José Francisco de Oliveira, Ubá MG — A. 1.
- Lauro Jorge de Oliveira, Santos SP — A. 1. D. 1.000,00.
- Lygia Ferreira de Oliveira, Santos SP — A. 1. D. 1.000,00.
- Geraldo Pádua, Belo Horizonte — E. 10.000,00.
- José Pauluk, Londrina PR — A. 1.
- Italo Peccioli, Jaú SP — A. 1.
- Octávio Vianna Peixoto, Niterói — D. 1.000,00.
- Sylvio Roberto dos Reis Peixoto, Macaé RJ — A. 1.
- Cecília Affonso Noya Pereira, Niterói — D. 500,00.
- Auri M. Petroski, Curitiba — A. 1.
- Haroldo Leite Pinto, Belo Horizonte — A. 1.
- Hermes Pitta, Salvador — A. 1.
- José Dias Pinto, Santo André SP — A. 1. D. 3.000,00.
- José Silvano Portes, Caratinga MG — A. 1.
- Francisco José Soares Portugal, Curitiba — A. 5.
- Pedro Real, Paranaíba PR — A. 5. D. 1.000,00.
- Emílio Tavares Bordeaux Rego, Rio de Janeiro — A. 1.
- RESENDE ESPERANTO-KLUBO, Resende RJ — A. 5.
- Benedicto Josué de Resende, São Paulo — D. 5.000,00.
- Jairo Pereira Rezende, Governador Valadares MG — A. 1.
- Pablo Casellas Rigo, Rio de Janeiro — A. 1. E. 6.000,00.
- Alfredo Maceira Rodriguez, Rio de Janeiro — A. 1.
- Erlindo Salzano, São Paulo — A. 1. D. 10.000,00 (10 p.).
- Jorge Firmino de Sant'Ana, Juiz de Fora MG — D. 1.000,00.
- Nelson dos Santos, Cruzeiro SP — A. 1.
- Zênite de Castro Santos, Belo Horizonte — A. 1.
- Josefina Schembri, Belo Horizonte — A. 1. D. 2.000,00.
- João Corrêa Severo, Baje RS — A. 5.
- Martha Seyr, Rio de Janeiro — E. 3.000,00 (3 p.).
- Alberto Pedro da Silva, Lisboa — E. 10.000,00.
- Alvacy Plauda da Silva, Canela RS — A. 1.
- Irene Machado da Silva, Rio de Janeiro — A. 1. D. 10.000,00.
- José Maurício da Silva, Belo Horizonte — A. 1.
- José Muniz da Silva, São Lourenço MG — A. 1. D. 1.000,00.
- Leônidas Silva, Curitiba — A. 1.
- Paulo Vieira da Silva, Brasília — D. 3.500,00.
- Sírio Silva, Resende RJ — E. 5.000,00 (5 p.).
- J. B. Mello e Souza, Rio de Janeiro — A. 1. D. 12.000,00 (12 p.).
- Maria da Conceição de Sousa, Jataí GO — D. 1.800,00.
- Nelson Pereira de Souza, Brasília — A. 1.
- Otaviano Curvelo de Souza, Itabuna BA — A. 5. E. 10.000,00.
- Maria Luísa de Oliveira Storace, Santos SP — D. 1.000,00.
- Olívio Storte, Resende RJ — D. 3.000,00 (3 p.).
- Dilermando Teixeira, Belo Horizonte — A. 5.
- Maria das Dóres Teixeira, Belo Horizonte — A. 3.
- Armindo Trarbach, Cachoeira do Sul RS — A. 2. D. 2.000,00 (4 p.).
- TUPACIGUARA ESPERANTO-KLUBO, Tupaciguara MG — A. 5.
- Eugenia de Vasconcellos, São Paulo — A. 1. D. 3.000,00.
- Edmundo Villa Verde, Niterói — A. 1. D. 2.000,00. E. 10.000,00 (p.).
- João Vianna, Belo Horizonte — A. 1. D. 2.000,00.
- Danilo Carvalho Villela, Rio de Janeiro — A. 1.
- Francisco de Magalhães Vioti, Caxambu MG — A. 1.
- Edith Wehrs, Niterói — D. 1.000,00.
- Cláudio Zimmermann, Santos SP — A. 1.

DONACOJ

S-ro Francisco Ferreira da Costa Filho, nia 1-a Sekretario, donacis al B.E.L. belan murhorloĝon, kiu nun, ornamante nian oficejon, orientas niajn aktivecojn dum la multaj labor-horoj.

De nia kasistino, F-ino Irani Baggi de Araújo kaj de F-ino Aracy Baggi de Araújo, estis donacita moderna ŝtalŝranko por nia kuirejo, kie estas preparata la bongusta kafo, kiu certe faras pli allogaj niajn kunvenojn.

BRAZILA KRONIKO

PIAUI

Teresina — Instituto Piauiense de Esperanto daŭrigas la enpresajon de Informoj pri la E-movado en la lokaj ĵurnaloj, precipe en "O Dia" (La Tago), kiu ĉiunumere enhavas la rubrikon "Notas esperantistas".

Rádio-Clube de Teresina disradias la programon "Esperanto: lingvo de la Homaro".

I. P. E. okazigis semajnan ekspozicion de Esperantaĵoj en montra fenestro de loka magazeno.

Jam estas elektita la Organiza Komitato por la VII-a Nordorienta Kunveno en la ŝtato Piaui. Ĝi okazos de la 11-a ĝis la 14-a de julio 1963 laŭ decido laste farita.

Por celebri la datrevenon — 14 de julio — la tieaj esperantistoj zorge preparis belan feston ĉe Associação Atlética Banco do Brasil kun kantoj, poeziaĵoj, prelegoj, piano kaj violonludado, spritaĵoj. Oni faris malgrandan Esp.-ekspozicion kaj oferis frandan lunĉon al pli ol 150 ĉeestantoj.

BAHIA

Salvador — Jen la nova estraro por 1962-1963, elektita la 7-an de februaro de Associação Bahiana de Esperanto: Prez. Onias Almeida; Viceprez Prof-ino Vivaldina de Magalhães Caymi; 1-a Sek. Hermes Pitta; 2-a Sek. Kap. Godofredo de Araujo Goes; 1-a Kas. Alvaro Claudiano Carvalhal; 2-a Kas. D-ro José Luiz do Nascimento Junqueira, Bibl. Akad. Cid Augusto dos Santos Ferraz. Kontokontrolantoj: D-ro Jaddo Couto Maciel, D-ro José Siquara da Rocha, Leopoldo H. Knoedt.

Direktoroj de Departamentoj: Pri Kursoj, Prof-ino Maria José

Cancio de Souza; Propaganda, D-ro Edmilson de Santana Moura; Socia kaj Arta, Creuza Sá Roriz; Virina, Prof-ino Consuelo de Almeida Sampaio; Junula, Wilson Nascimento.

Ilheus — Ekde junio nia aktiva samideano Eléus Leonardo de Sá instruas nian lingvon al 10 lernantoj, el kiuj 3 estas funkciuloj de Petrobrás.

Itabuna — Associação Itabunense de Esperanto eldonis kaj disdonas interesan faldprospekton, kun valoraj konataj opinioj pri nia lingvo.

MINAS GERAIS

Guarupé — Geraldo Nogueira de Oliveira kaj aliaj kolegoj en la Seminario S. José dediĉas sin al lernado de nia lingvo.

Ubá — La 24-an de aprilo, en salono de Ubá Tennis Clube inaŭguris la Esperanto-Klubo João Ernesto novan E-kurson, kies unuan lecionon faris nia samideano prof. Lauro Zamenhof Braga, por 30 gelernantoj.

Samtempe estis disdonitaj la elementaj diplomoj al la kursfinintoj, kiuj poste estis omaĝitaj per kantaĵoj, deklamado kaj pianludado.

Niajn gratulojn al la tieaj esperantistoj, speciale al nia inda, sindona samideanino Edina de Barros Reis.

La lokaj gazetoj bone priskribis la Esperantan okazaĵon.

RIO DE JANEIRO

Macaé — "Grêmio Cultural Lawrie Reid", kultura studanta korporacio, funkciigas E-kurson al 25 lernantoj, ĉe "Colegio Estadual Luiz Reid", kiu patronas tiun korporacion.

Volta Redonda — Volta Redonda Esperanto-Klubo organizis novan elementan E.-kurson, kun la kunlaboro de la loka Lions Klube. Ĝin frekventas 45 lernantoj, sub la gvido

de D-ro Mauricio M. Gomes. Z Y P 26 — Rádio Siderúrgica Nacional dissendas ĉiuĵaŭde (20 h., 30-45 m) la programon — Esperanto, Lingua Internacional, kiun organizas Volta Redonda E — Klubo.

GUANABARA

Rio de Janeiro — Ekde la 9-a de junio funkcias en la antaŭurbo Irajá (Iraja), elementa E-kurso, kiun gvidas nia samideano Joaquim Mendes da Rocha, ĉe loĝejo de Serviço Social do I.A.P.C. Oni ŝuldas tion al S-ino Rosa Barzilay, direktorino de Centro Social do I.A.P.C. de Irajá.

SÃO PAULO

Piracicaba — Nia samideano Jaganã Altair Pereira Guerrini instruas Esperanton al grupeto, en sia urbo.

São José dos Campos — Verda Stella Esperanta Societo, kies nuna sidejo estas ĉe strato Siqueira Campos n-ro 536, havas novan estraron por la jaroj 1962-1963: Prez. Miguel Rodrigues; vicprez. Alcyr Guedes de Almeida; ĝen. sek. Euripedes da Silva; 1-a. sek. Miguel Lady; 2-a sek. Francisca R. P. Faria; Kas. Geraldo Mesquita Soares; bibl. Hebe Faria.

PARANA

Curitiba — La 29-an de aprilo Paraná Esperanto-Asocio elektis sian novan estraron: Prez. Gert Drucker; Vicprez. D-ro Francisco José Soares Portugal; 1-a Sek. Leônidas Silva; 2-a Sek. Auri Marcos Petroski; 1-a Kas. Walmor Silva; 2-a Kas. Luiz Ailton Portela, Bibl. João Cabral dos Santos; Oratoro, Prof. Geraldo Mattos. Kontrola Konsilantaro: Majoro Martiniano G. Parolin, Dineu

Hundzneki, Napoleão de Araujo, Habib Tarzadek kaj Darcy Gonçalves Lima. Departementoj: Propaganda, Adilson F. Raitani, João M. Fontoura; Instrua. Antonio Mormul.

Estis aklamita Honara Prezidanto de P.E.A. la esperantista veterano Augusto G. de Castro.

Umuarama — Nia sam. D-ro Hyzo G. dos Santos transloĝiĝis al Umuarama, nova urbo situanta en la Nordo de Paraná.

GOIAS

Jataí — Nia samideano Maria da Conceição Souza gvidas elementan E-kurson al 42 gelernantoj, kiuj bone profitas la lecionojn.

BRASÍLIA

“Ek de la inaŭguro de Brasília, kaj eĉ antaŭe, dum ĝia konstruado, kelkaj gesamideanoj klopodis starigi Esperanto — Movadon en la nova brazila ĉefurbo, sed la kondiĉoj estis tro malfavoraj kaj oni tiam konstatis neeble realigi tiun ideon.

Feliĉe la situacio nun estas senkompare pli bona; tial ni sukcesis okazigi kelkajn elementajn kursojn kaj de ili venis novaj batalantoj, kiuj povas jam helpi la aferon. Kalkulante sur ilia laboro ni organizis ESPERANTO-ASOCIION-DE BRASÍLIA, kun la celo propagandi kaj instrui la internacian lingvon en la metropolo kaj ankaŭ laŭeble akceli la progreson de nia movado en la tuta lando.

Tiel do ni plezure diskonigas la fondon de E.A.B. kaj ni kalkulas sur ĉies kunlaboro por atingi nian celadon.

La estraro:

Prezidanto: Nelson Pereira de Souza; Vic-Prezidanto: Paulo Vieira da Silva; Sekretario: Alberto da Cruz Bonfim; Kasisto: Evaristo Manoel Pereira; Bibliotekisto: Irene Martins de Souza Carvalho.

Provizora adreso:
Av. W-3 quadra 6 lotes 12, 13 e 14
BRASÍLIA (DF) — BRASIL”

ADRESARO DE ESPERANTISTOJ

V

Serio XXII — Novaj Esperantistoj, kiuj aligis de 1-1-1901 ĝis 1-1-1902. de n-ro 5568 ĝis 6578.

5597 — Vicente Inglada, Valencia, Hispanujo. Vickolonelo, prof. de astronomio, geodezio kaj meteorologio. Fondinto kaj ĉefredaktoro de la gazeto "Suno Hispana". Kunlaboris en "La Revuo". L. K. kaj Akademiano.

5644 — Theodor Sunell, Kannus, Finnlando.

5720 — W. Kozlowski, Warszawa, Polujo.

5763 — Général H. Sebert, membre de l'Institut, Paris, Francujo. Plej multe faris por Esperanto. N. 1839. M. 1930. Membro de Scienca Akademio.

— 5777 — Emile Boirac — Rektoro de la Universitato de Grenoble kaj de Dijon. Fama filozofo. Prezidis la 1-an U. K. en Boulogne-sur-Mer (1905). Prez. de la Lingva Komitato. Aŭtoro de la grava Plena Vortaro Esperanto-Esperanta kaj Esperanto-Franca. Tradukis: Monadologio de Leibniz; Don Juan, de Molière; La Kvara Mago, de Van Dike. Verkis: Perdita kaj Retrovita, Pri la homa radiado (1905), Ŝlosileto Kvarlingva k.a.

5797 — Adam Zamenhof, Ul. Dzika 9, Warszawa, Polujo.

5812 — M. Pagnier, 31, rue de l'Arbalète, Paris, Francujo.

5913 — Andrés Bravo de la Barrio, prof. de filozofio, Santander, Hispanujo.

6191 — Euclides A. Machado, Morro-Alto, Minas Gerais, Brazilo.

6192 — A. J. Witteryck, presisto, Bruges, Belgujo.

6194 — L. Cognet, St. Etienne, Loire, Francujo. Verkisto kaj eldoninto de lernolibroj kaj legolibroj.

6243 — Kosto K. Avramov, Pleven, Bulgarujo.

6266 — Achille Motteau, franco, London, Anglujo. Verkis Esp-anglan vortaron. Trad. La Ventego, de Shakespeare, Ŝi Kliniĝis por Venki, de Goldsmith. M. 1906.

6305 — Alfred Michaux, avocat, Boulogne-sur-Mer. Varbita al E. de Beaufront. Li iniciatis, preparis kaj sukcesigis la 1-an U.K.E. Li gastigis Zamenhof.

6355 — M. Saynaeve, Courtrai, Belgujo.

6357 — Doktoro J. B. J. Brossard, Laprairie, Kanado.

6558 — A. P. Beauchemin, bureau de police, Montreal, Kanado L. K. Pioniro de Esperanto en Kanado. Redaktoro de "La Lumo".

6362 — Ricardo Codorniu, Murcia, Hispanujo. Verkis la unuajn E.-broŝurojn por Hispan. N. 1843. M. 1923.

6363 — Boucon (Herman), franco. Gramatikisto, trad. Mizantropo, de Molière. L. K.

6373 — Louis Saint-Loup, doyen honoraire de la Faculté des Sciences.

Besançon, Francujo.

6380 — L. J. Gruet, prof., directeur de la Observatoire de Besançon, Francujo.

6404 — Commandant Matton, chef d'escallons au 36e. d'artillerie, Francujo.

6471 — Offret (Albert), prof. de mineralogie, Université de Lyon, Francujo.

6484 — Carlo Bourlet, docteur ès sciences, professeur; 22, avenue de l'Observatoire, Paris, Francujo. Prof. de mekaniko, klera matematikisto, verkis kompletajn kursojn pri aritmetiko, algebro kaj geometrio. Granda propagandisto de Esperanto, fondis kaj direktis la gravan "La Revuo", kiun eldonis la Librejo Hachette. N. 1866. M. 1913, pro malbonsanca engluto de fiŝosto.

6485 — Theophile Cart, profesoro, 12, rue Soufflot, Paris. N. 1855. M. 1931. Rimarkinda lingvisto, administris la Presan E-an Societon, kiu eldonis la revuon "Lingvo Internacia". L. K. kaj Prezidanto de la Akademio (1920). Nelacigebla apostolo, skribis, paroladis, verkis librojn, vortaretojn, dum 30 jaroj batalis por Esperanto. Por kurso de Franca Touring-Club li verkis, kun M. Pagnier, la tre konatan "Esperanto en dek lecionoj".

6486 — Horace Huet, 15 Avenue Carnot, Paris, Francujo.

6489 — Raoul Bricard, ingénieur, Paris, Francujo. Prof. ĉe la Konservatorio de Artoj kaj Metioj. Verkis: "Matematika Terminaro" kaj Krestomatio. L. K.

6513 — Felicien Menu de Ménil (barono), boulevard Magenta 46, Paris. Konsulo kaj muzikisto. Verkis la muzikon de la himno "Espero". Ĉefredaktoro de "La Revuo" Verkis: "Muzika Terminaro", 1908.

6519 — M. Péloille, farmaciisto, 2 rue de Faubourg Saint Denis, Paris, Francujo.

6521 — Abbé Emile Peltier, Paris. Pioniro de Esperanto ĉe la katolikoj. Fondis la revuon "Espero Katolika" (1903). En 1905, dum la unua Kongreso, diris la unuan esperantistan meson, sed ne povis prediki en E. pro malpermeso de la tiea episkopo. N.1870. M.1909.

6527 — Ch. Vérax (pseŭd. Karlo Verks), Paris. Fotografisto. Fondinto de "Foto-revuoj", "Scienca Gazeto". Verkis bonegan "Enciklopedia Vortareto" kun klarigoj en E. kaj franca traduko, "Elementa Fotografa Optiko", "Vocabulaires: technique, et technologique français-Esp." kaj français — Esp." des termes en photographie, k. aliaj.

6555 — Édouard Bréon, 6 rue du Levant, Vincennes, Francujo, oficisto. Sekretario de la Société Française pour la propagation de l'Esperanto. N.1853. M.1933.

6564 — Doktoro Federiko Villareal, profesoro de astronomio ĉe la Fakultato Scienca en Lima, Peruo. Pioniro de E. en Peruo. Verkis lernolibron por hispanoj; eldonis revuon "Antaŭen, Esperantistoj!"

6565 — Antonino Alvarado, farmacien, Lima, Peruo.

6576 — Jean Borel, Vaumarcus, près Neufchâtel, Svisujo. Publicisto, eldonisto. Fondinto kaj red. de "Germana Eisto" (1904) kaj E-Biblioteko Internacia, "Sub la neĝo", de Porchat, de li tradukita.

Serio XXIII. Novaj aliĝoj de 1-I-1902 ĝis 1-I-1903. N-oj 6579.

6673 — Henrique Bittencourt, rua Carneiro de Souza 34, Taubaté, E. de S. Paulo, Brazilo.

6688 — Canuto de Campos Veras, Parnaíba, Piauí, Brazilo.

6704 — Aristóteles A. Lobo, étudiant, S. José d'Além Paraíba, Minas Gerais, Brazilo.

6722 — Manuel Benavente, Murcia, Hispanujo.

6775 — Elpidio Moreira, praça da Matriz 9, Parnaíba, Piauí, Brazilo.

6805 — Doktoro Dor, Lyon, Francujo. Sviso, fama oftalmologo; en 1876, vokita de la Berna Universitato, li direktis tie la instruadon de la oftalmologio. En 1902, jam 67-jara, post parolado de Boirac en Lyon, li aliĝis al Esperanto kaj fariĝis vicprez — de franca S.P.P.E. Kunfondinto de TEKA. N.1835. M.1912.

6885 — Luis E. Sepúlveda Cuadra, prof. de fonetiko. Santiago, Chile. Tradukisto. Fondis la unuan E.-societon kaj redaktis la unuan propagandan gazeton en Ĉilio. Prez. de la unua landa kongreso de E., Santiago, 1910.

6947 — Leonid Dmitrievič Vasillef. St. Peterbourg, Rusujo.

6956 — Alfredo da Silveira, rua Santos Rodrigues, Rio de Janeiro, Brazilo.

6973 — João Silva, advogado, Parnaíba, Piauí, Brazilo.

6997 — Carlos Matos, étudiant, S. José d'Além Paraíba, Minas Gerais, Brazilo.

7000 — Nicolau Badariotti, missionnaire, naturaliste, Conceição da Barra, Minas Gerais, Brazilo.

7001 — Alpheu R. Braga, Paraíba do Sul, E.F.C.B., Stato Rio de Janeiro, Brazilo.

7014 — Doktoro Leon Zamenhof, Warszawa, Rusujo.

7017 — Profesoro Don Antonio Lopez y Villanueva, Murcia, Hispanujo. Verkis gramatikon kaj vortaron, precipe kunlabore kun Inglada. Kunlaborinto en E.-gazetoj.

7019 — Salomão S. de Almeida, stud. Conceição da Barra, Minas Gerais, Brazilo.

7068 — Ch. Brunet, 59 Cours Victor Hugo, Bordeaux, Francujo. Mekanikisto pri stabiloj). Gvidis kursojn ankaŭ per radio. Dumviva ano de SPPE kaj UEA. Faris gravajn servojn helpe de Esperanto, per la serĉo de vunditaj kaj malaperintaj soldatoj dum la milito. N.1875. Kunlaboris en E.-revuoj. Ankoraŭ laboras kaj vendas stabilojn (letero lia de 9-7-62).

7091 — Grafo Albert Gallois, Grupo esperantista Riolutato, Modena, Italujo.

7116 — Hector Hodler, 9 avenue des Oollandes Genève, Svisujo. Kunfondinto kaj dir. de UEA, de "Juna Esperantisto". Trad. la novelon de Bernardin de Saint Pierre "Paŭlo kaj Virginio". Red. de la gazeto "Esperanto", fondita de Paul Berthelot.

7124 — John Ellis, sollicitor. Keighley, Anglujo. Pioniro de E. en Britujo.

7125 — Doktoro Raymond Van Melckebeke, Anvers, Belgujo. L. K. Trad. verkojn, Kunlaborinto en E.-revuoj.

7148 — José Francisco de Rezende, Conceição da Barra, Minas Gerais, Brazilo.

7162 — Claudius Colas, étudiant, Saint-Huruge, Francujo. Pioniro de E.

en franca katolikaro. Kunlaboris por la starigo de IKUE, 1910. Red. de "Espero Katolika". Organizis Kongresojn de Katolikoj E-istoj.

N.1884. M. 11 Sept. 1914, ĉe la Marna batalo.

7188 — Kajetan Seper, Kispét, Hungarujo.

7199 — Mafra de Carvalho Lima, praça Matriz 7, Parnaíba, Piauí, Brazilo.

7250 — Humberto de Campos, studento. Parnaíba. Piauí, Brazilo (la konata brazila verkisto). M. 1934, en Rio de Janeiro.

7277 — Antonio Rabello, caixeiro, Lavras, Ceará, Brazilo.

7328 — René Deshays, Chaumont, Francujo. Licea profesoro. Trad. "Aventuroj de l'asta Abencerago, de Chateaubriand: verkis "Popola Frazlibro".

7409 — Victor Dufautrel, Boulogne-sur-Mer, Francujo.

7415 — C. Rousseau, pharmacien, Levallois-Perret, Francujo. Verkis "Poliglota Vade-mecum de internacia farmacio", 1911.

7455 — Louis Bastien, sous-intendant militaire, Valenciennes, Francujo.

E. de 1902. Vic-prez. de SPPE, honora prez. de UEA, L.K., Akademiano. Verkis Naŭlingva etimologia leksikono", 1907. Trad. verkon de Bossuet.

N.31 — 12 — 1869.M. 10-4-1961, Kiel Intendanto-generalo.

7459 — Charles Charrier, 77 Calle Zabala, Montevideo, Urugvajo.

7487 — Maurice Fréchet, élève de l'École Normal Supérieur de Paris, Francujo.

7491 — Harold Bolingbroke Mudie, Stock Exchange Clerk, London, Anglujo. Fondis gazeton "The Esperantist", kiu kunfandiĝis kun "The British Esperantist". Li vizitis 8 UK. Prez. de UEA, de la komenco ĝis sia morto. Nask. 30 jan. 1880 en Londono, mortis 6 jan. 1916, dum milita deĵoro en Francujo, pro aŭtomobila akcidento.

7496 — Jayme Ramos, Rosario 68, Rio de Janeiro, Brazilo.

7516 — Yvão Nolf Filho, Batatais, São Paulo, Brazilo. (Eks-propagandisto de Volapuk).

7622 — Eduard Kuhn, studento de teknika lernejo, Praha II, Aŭstrujo.

7665 — Herman Stroebe, astronomiisto-helpanto de la Observejo, Neuchâtel, Svisujo.

APERFEIÇOE O SEU CONHECIMENTO

NIA NACIA LINGVO

Amadeu Amaral

Kredeble neniam ajn estis tiel vastiĝinta, kiel hodiaŭ, la ideo, ke la defendo kaj la perfektigado de nia portugala lingvo estas, antaŭ ĉio, demando de nacia sekureco kaj digno.

Oni povas ankaŭ diri, sen ia ombro da dubo, ke neniam antaŭe oni faris tiel grandan uzon el traktatoj, el vortaroj kaj el tuta gramatika kaj filologia literaturo, kiel ankaŭ oni ankoraŭ neniam tiel multe kaj diverse verkadis pri ĉi tiu specialaĵo, precipe en Brazilo. Ekzistas neniu inter ni, portugal-lingvanoj, kiu ne elkrias sian amon al la nacia lingvo kaj kiu ne predikas la neceson ĝin kulturi, riĉigi kaj glori. La gramatikaj demandoj estas tiuj, kiuj plej pasie flamiĝas la animojn, tiuj, kiuj plej ofte kaj varmege elrompiĝas, acidaj, komplikitaj, furiozaj en niaj gazetoj, kaj tiuj, kiuj la plej grandan intereson vekas ĉe la legantoj.

P. C. N.

Aqui está a perfeita versão, em Esperanto do trecho publicado no número passado.

Kelkaj notoj aldonitaj al adresatoj estas prenitaĵ el la "Enciklopedio de Esperanto".

A. Caetano Coutinho

(Daŭrigo de la n-oj nov-dec. 1953, jan. 1957, april — jun. 1958 kaj jul. — okt. 1961).

GRUPOS ESPERANTISTAS

Ao termo do ano de 1962 a Liga Brasileira de Esperanto fará uma revisão geral na relação dos grupos esperantistas do Brasil. Como base dêsse trabalho publicamos neste número a lista dos grupos que se fundaram de 1950 a 1962. Os grupos existentes antes do começo dêsse período, isto é, em 1949 são os relacionados na *Gramatiketo*, então editada pela Liga.

Em próximo número do *Brazila Esperantisto* sairá atualizada a relação dos grupos em atividade no nosso país, sendo considerados como tais os que presentemente aderem ao Movimento Esperantista Universal, na forma dos Estatutos da Liga.

1950

Núcleo Esperantista, Garanhuns PE.
Grupo Esperantista de Cabo Frio, Cabo Frio RJ.

Núcleo Esperantista Neves, Neves MG.
Centro Esperantista Couto Fernandes, Dom Pedrito RS.

Centro Esperantista Zamenhof, Vitória de Santo Antão PE.
Grupo Esperantista Teixeira de Freitas, Coração de Jesus MG.

1951

Esperanto-Klubo ê Instituto Monsenhor Walfredo, João Pessoa.

Associação Maranhense de Esperanto, São Luiz.

Grupo Esperantista Ismael Gomes Braga, Brotas de Macaúbas BA.
Verda Steleto, Santanésia RJ.

1952

Esperanto-Rondeto Verda Flago, Bauru SP.

Itajubá Esperanto-Klubo, Itajubá MG.
Vianópolis Esperanta Klubo, Vianópolis GO.

Liga Esperantista de Aquidauana, Aquidauana MT.

Esperantista Grupo de Cachoeira, Cachoeira BA.

Esperanto-Klubo de Macaé, Macaé RJ.

Nilópolis Esperanta Rondo, Nilópolis RJ.

1953

Nia Klubo, São Joaquim da Barra SP.

Centro Esperantista ê Colégio S. Paulo, Presidente Prudente SP.

Grêmio da Mocidade Esperantista do Paraná, Curitiba.

Interfrata Esperanta Klubo, São Paulo.

Esperanto-Asocio de Pará, Belém.

Centro Esperantista de Areia, Areia PB.

Recife Esperanto-Klubo, Recife.

Tupaciguara Esperanto-Klubo, Tupaciguara MG.

1954

Ilhéus Esperanto-Grupo, Ilhéus BA.
Inter-Amikoj Esperanta Klubo, São Paulo.

Clube Esperantista de Nazaré, Nazaré BA.

Caratinga Esperanto-Klubo, Caratinga MG.

Itaperuna Esperanto-Klubo, Itaperuna RJ.

Esperanto-Grupo Padre Nogueira Machado, Juazeiro do Norte CE.

1955

Alagoas Esperanto-Klubo, Maceió.

Esperanto-Geamikoj, Niterói.

Katolika Esperanto-Grupo Pio X, União da Vitória PR.

1956

Katolikaj Esperanto-Amikoj S. Kristoforo, Paranavai PR.

Itabuna Esperanto-Asocio, Itabuna BA.

Clube de Esperanto de Lins, Lins SP.
Spiritisma Grupo EEE, Belo Horizonte
Leopoldina Esperanto-Klubo, Rio de Janeiro.

Votuporanga Esperanta-Klubo, Votuporanga SP.

Paraná Esperanto-Asocio, Curitiba.

1957

Grêmio L. L. Zamenhof, Lavras MG.
Itapetinga Esperanto-Klubo, Itapetinga BA.

Instituto Piauiense de Esperanto, Teresina.

Bebedouro Esperanta Societo, Bebedouro SP.

1958

Campos Esperanto-Klubo, Campos RJ.
Resende Esperanto-Klubo, Resende RJ.

1959

Ituiutaba Esperanto-Klubo, Ituiutaba MG.

Urbo Princino Esperanta Klubo, Feira de Santana BA.

Clube Esperantista Floresta, Floresta PR.

Esperanta Klubo João Ernesto, Ubá MG.

Uberaba Esperanta Klubo, Uberaba MG.

Campo Grande Esperanto-Klubo, Campo Grande MT.

Verda Stelo Esperanta Societo, São José dos Campos SP.

Esperantista Societo de Santa Maria, Santa Maria RS.

Seminariana Esperantista Movado (SEMO), Monte Santo de Minas MG.

Centro Esperantista Mackenzie, São São Paulo.

1960

Departamento de Difusão do Esperanto, Juiz de Fora MG.

Esperantista Societo Cachoeira do Sul, Cachoeira do Sul RS.

Clube de Esperanto do Centro Cultural Cruz e Sousa, Joinville SC.

Centralina Esperanto-Klubo, Centralina MG.

Eymard Esperanto-Klubo, Monte Santo de Minas MG.

Esperantista Grupo Cruzeiro, Cruzeiro SP.

Esperanta Asocio de Uruguaiana, Uruguaiana RS.

Goiania Esperanto-Klubo, Goiania.

Meritiense Esperanto-Grupo, São João de Meriti RJ.

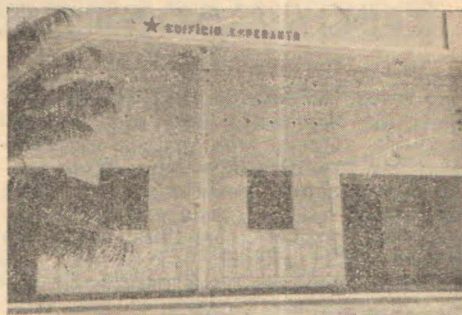
Centro Esperantista do Bancional Clube de São Paulo, São Paulo.

Jundiaí Esperanta Klubo, Jundiaí SP.

1961

Esperanto-Societo de Rio Grande, Rio Grande RS.

Associação Cearense de Esperanto, Fortaleza.



EDIFÍCIO ESPERANTO (Konstruaĵo Esperanto), 1958, Macetó, Alagoas, konstruita el 5 egalaj teretaĝaj domoj kaj propraĵo de F-ino Nirva de Amorim Santiago, filino de nia eminenta pioniro S-ro Paulino Santiago, delegito de U.E.A.

KONGRESOJ

S A T

Sukcese okazis en Vieno (4-10 aŭgusto 1962) la 35-a Kongreso de Sennacieca Asocio Tutmonda (SAT). Aliĝis 507 Kongresanoj el 19 landoj; ĉeestis 465 el 16 landoj.

S-ro Jonas, urbestro de Vieno, parolis en Esperanto.

I. K. U. E.

Kiel Kutime, sukcesis la 29-a Kongreso de Internacia Katolika Unuiĝo Esperantista (I.K.U.E.), en Romo (14-21 aŭgusto 1962), Rocca di Papa, ĉirkaŭ 20 kilometroj sude de Romo. La Papo parolis.

FRUA PAGO DE KOTIZO ESTAS EFIKA KUNHELPO AL LA MOVADO.

Vidu tabelon sur paĝo 2-a!

1962

Associação Brasileira de Esperanto, Brasília.

Pinda Esperanto-Klubo, Pindamonhagaba SP.

NEKROLOGO

EUSTORGIO WANDERLEY

La brazila esperantistaro perdis la 5-an de pasinta julio, unu el siaj plej malnovaj kaj plej kleraj amikoj. Mortis nia bona samideano Eustorgio Wanderley, kiu, dum la unuaj jardekoj de nia movado, fervore helpis la altvaloran grupon kiu tiam direktis niajn laborojn, nome Everardo Backheuser, Couto Fernandes, Hernani Mota Mendes kaj aliaj kies klerajn nomojn ni ĉiam tutkore memorigas.

Eustorgio Wanderley naskiĝis en la norda Stato de Pernambuko; tre juna ankoraŭ li translokiĝis al Rio de Janeiro, kie li laboradis ĉe redakcio de ĉiutagaj ĵurnaloj. Tiam li faris kurson ĉe Belartaj Nacia Lernejo, kaj sukcesis ricevi per konkurso oficon de profesoro de desegno en Recife. Tamen, la granda urbo Rio de Janeiro allogis lin, kaj denove li venis suden. Tie ĉi li havis sian familion kaj tie ĉi li povis praktiki la artojn, kiujn li plej amadis. Vere, Eustorgio Wanderley posedis mirindan kapablecon por pentrarto, kaj muziko. Li ankaŭ estis poeto; li mem faris ĉarmajn poezietojn kaj ĝiajn melodiojn, elkreinte infanajn kantetojn, kiuj estis varme ŝatataj de ĉiuj tiamaj edukistoj.

Pri Esperanto, al kiu li dediĉis kelkajn el tiuj agrablaj kantetoj, sindoneme laboris Eustorgio Wanderley. Ni deziras nun rememorigi nur la "Internacian Rondeton" — de li verkitan en nia nacia idioma por la propagandaj festetoj. Ĉiu knabineto reprezentas nunan lingvon, kaj kantastoj: fine ekaperas ĉarma junulino kiu reprezentas Esperanton, kaj ŝia vice kantastoj:

"Uni-las tōdas num laço
De amor, é segrêdo meu:
No mais fraternal abraço,
Que o Esperanto sou eu!"

Ĉiam modesta, simpla, laborema kaj fervora, tiel vivis Eustorgio Wanderley. Ni neniam forgesos lin.

DR. ANIBAL PINTO DE SOUZA

Nia fervora samideano Ing. Anibal Pinto de Souza mortis en la 7-a de Majo lasta. Li estis profesoro de la Instituto de Edukado de Rio de Janeiro kaj mineralogiisto de la Muzeo de Naturhistorio. Aktive li partoprenis en diversaj kongresoj kaj en la XV-a en Niterói faris la biografion de Everardo Backheuser.

PROF. D-ro EDGARD REGO SANTOS

En la 4-a de Junio mortis la eminenta Prof. D-ro Edgar Rego Santos, Prezidanto de la Federacia Konsilantaro de Edukado. Kiel Rektoro de la Universitato de Bahia li akceptis la Honoran Prezidantecon de la Organiza Komitato de la XVI-a Brazila Kongreso de Esperanto kaj tre helpis al la efektivigo de la Kongreso. Ni ŝuldas al li la eldonadon de la grava verko *Elektitaj Poemoj*, de Castro Alves, kiun majstre tradukis nia poeto Leopoldo H. Knoedt. Kiel oni sciās, la Konsilantaro sub la prezido de Prof. Santos ĵus faris gravan decidon favoran al Esperanto.

MONSINJORO RESENDE

José Gonçalves de Resende, kiu mortis en la 30-a de Majo, estis bona amiko de Esperanto. Granda katolika oratoro, li faris dum la VI-a Brazila Kongreso elokventan predikon en la preĝejo Lampadosa.

CARLOS CASTANHEIRA

Pro aŭtomobila akcidento en la limoj de la ŝtatoj Paraná kaj Santa Catarina, mortis nia samideano Carlos de Moraes Castanheira. la 30-an de Junio. Li estis unu el la fondintoj de Niterói Esperanto-Klubo. kaj apartenis al la Organiza Komitato de la XV-a Brazila Kongreso le Esperanto en 1957, en Niterói. Pro lia morto, granda perdo suferis N.E.K.

DAISY LEAL PAIXÃO LUCAS

Mortis en Belo Horizonte nia samideanino Daisy Leal Paixão Lucas, sekretario de la Flegista Lernejo "Hugo Werneck", ĉe la hospitalo Santa Casa.

Ŝi estis membro de B.E.L. jam de 1949.

CASIMIRO SIEDLECKI

La 9-an de junio mortis, 78-jaraĝa, en Curitiba (Paraná) nia malnova samideano Casimiro Siedlecki. Naskita en Polujo, en 1884, li transloĝiĝis en Brazilon en la jaro 1910. En 1952, post bone farita kurso, per korespondo, li ricevis la Norman Superran Diplomon, liveritan de Brazila Esperanto-Ligo.

TELEGRAMA MINISTERIAL

O Ministro da Educação e Cultura, prof. Roberto Lira, endereçou a nosso samideano Gert Drucker, presidente da Associação Paranaense de Esperanto, o telegrama seguinte:

"Recomendei a colaboração do Ministério relativamente ao projeto que institui ensino Esperanto nos ginásios e demais escolas grau médio Brasil, em caráter optativo, nos termos pronunciamento Conselho Federal Educação."

Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba

La komunumo Pindamonhangaba, São Paulo, kreis per leĝo du ĉiujarajn Esperanto-kursojn en la Publika Biblioteko. Jen la oficiala teksto:

Lei n.º 285, de 20 de junho de 1956

Cria cursos elementares anuais de língua Esperanto.

Dr. Francisco Romano de Oliveira, Prefeito Municipal, faço saber que a Câmara Municipal de Pindamonhangaba decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1.º — Ficam criados na Biblioteca Pública Municipal "Vereador Rômulo Campos D'Arace", dois (2) cursos elementares anuais de língua Esperanto.

§ Único — Os cursos a que se refere este artigo, terão a duração de três (3) meses, com três (3) aulas semanais, realizando-se um (1) em cada semestre.

Art. 2.º — Os cursos referidos terão um diretor, que exercerá o cargo a título gracioso, ficando a regência das aulas a cargo de professor normalista ou portador de diploma de curso superior, que possua, pelo menos, o "Elementar Diploma", expedido pela Liga Brasileira de Esperanto do Rio de Janeiro.

§ Único — O diretor e professor referidos no presente artigo, ambos membros mantenedores da Universal Esperanto-Asocio, serão nomeados pelo Prefeito Municipal.

Art. 3.º — O professor nomeado receberá uma remuneração, a título de gratificação, na importância de Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, a começar de 1957.

Art. 4.º — Na impossibilidade futura de os cursos funcionarem na Biblioteca Municipal, serão estes ministrados em sala, cedida, de escola pública ou particular.

Art. 5.º — Nos futuros orçamentos será consignada a verba própria e necessária à manutenção dos referidos cursos.

Art. 6.º — A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Pindamonhangaba, em 20 de junho de 1956.

Dr. Francisco Romano de Oliveira, Prefeito Municipal.

? PRI LA MISTERO

En la revuo *O Fanal* (La Lumturo), studenta organo, en São Paulo, sur la paĝoj 24/25-a de la 2-a numero — Oktobro 1924, eminenta profesoro de la Jura Fakultato publikigis, sub la pseŭdonimo *Enrico Ferrigno*, la sek-vantan artikolon pri *La Mistero*:

Humorismo kaj Kriminologio

Same kiel en 1846 Mme. Emile de Girardin, Theophile Gautier, Jules Sandeau kaj Joseph Méry amuziĝis per la verkado de *La Croix de Berny*, same kiel en 1870 Eça de Queiroz kaj Ramalho Ortigão verkis *O Mistério da Estrada de Cintra* (La Mistero de la vojo al Cintra), tiel en 1920 Coelho Neto, Afrânio Peixoto, Medeiros e Albuquerque kaj Viriato Corrêa “plenumis” *La Misteron*.

“Plenumi” estas la ĝusta vorto, ĉar temas pri polica romano; ĝia legado estas facila kaj interesa, kaj ĝi jam aperis en la dua eldono, kun multaj miloj elĉerpitaj; tie la studentoj pri moroj trovos multe da socia satiro, kiu indas fiksigi la atenton kaj eĉ estigas ridon. Ĉirkaŭ bone farita krimo” la proceso malvolviĝas en medio de enketoj, policianoj, deklaroj, juĝantaro, kaj la scivolemo kvietiĝas nur ĉe la fino, kiu montras bildon de la juĝaj moroj de Rio de Janeiro, en kio sub humora ŝajno sin prezentas la tragikomedio de la popolaj juĝoj en ĉiuj brazilaj ĉefurboj kaj ankoraŭ en nia tempo.

Ĉar la karikaturo estas nur la ridinda misformigo de la realo, kiu pro tio mem elvidigas pli senteble tiun realon, mi deziras kunigi ĉi tie kelkajn el la policaĵoj kaj juĝaj rimarkoj de tiu el la aŭtoroj, kiu, fama

romanisto, estas ankaŭ eminenta profesoro de juro kaj do, pro la observado kaj studado, estis kompetenta por tiu satiro — S-ro Afrânio Peixoto.

La unua ironio celas la tiel nomatan sciencan policon, kun sia rimedo por la aresto de krimuloj per policaĵoj hundoj: unu el la detektivoj, kiu estis sendinta al la loko la aron da flaresplorantaj hundoj kaj kiu senprudente estis metinta en la poŝojn la ŝuojn kaj la gantojn, kiuj estis servintaj al la krimulo kaj tuŝinta la viktimon, estas kaptita de la hundaro, kiu sentis en li, dank’ al la polico, saĝo de sia flarado, la veran kulpulon!

Venas poste la jurmedicino, kiu elmontras per a plus b , ke homo, publike konsiderata kiel murdito en unu ĉapitro, estas nur memmortigito en sekventa — kaj precize la evidente-co, antaŭ la scienca vero, ŝajnas malpravi. Realo, ĉu vi ekzistas?

Sed la kriminalaj teorioj plej interesas nin. Policano ludanta la filozofon diras: “Ju pli iu krimo estas mistera, des pli la policanaro urĝe bezonas trovi la kulpulon. Se ĝi ne trovas lin, ĝi nomas iun prirespondulo. De tiam la homo ekdefendu sin. La publika trankvileco ne povas esti sub la ŝuo de kaŝitaj krimuloj. La polico ne plenumus sian mision, se ĝi ne kaptus tuj prokulpan kapron. Prokulpa kapro estas nura dirmaniero. Cetere la juĝantaro lin absolvos, kaj la juĝistaro, la policanaro kaj la publika sekureco ĉio restos en bona ordo. Por tio ĝi vokas la kunlaboradon de la gazetaro, kiu devas doni en la enketo “la kutiman kunlaboron. Kiu liveras al vi tutan esploron pri la privata vivo de la viktimo. Ĉu ne estas tiu, fakte, la realo de ĉiuj tagoj?”

La sama jurista policano plu diras pri tiu temo: “Vi nur laŭvorte komprenas nian funkcion, se vi opinias,

ke la Polico estas farita por puni la krimojn. Ne estas plu tio en la nuna tempo. Punoj kaj karceroj elmodiĝis. Nun estas nur publikeco. Al kio gravas la absolve ĉe la juĝejo? La malfeliĉulo jam estas ĉagrenita, malfamigita kaj publikigita. La socio ne priokupiĝas pri la puno de pli unu aŭ malpli unu krimo: ĝi volas informojn, malicajn detalojn, lerte prezentitajn kalumniojn, deklarojn, akuzojn senfundamentajn, falsajn, sed sensaciajn. Kiam ne estas eble fari tion al la krimuloj, tiam la viktimoj pagu..." Ĉu vero aŭ fantazio, ironio aŭ kompato? Ni ĉiuj estas dirantaj, ke estas ĝuste tiel.

Alia detektivo, ensorbinta la doktrinojn de Conan Doyle, tute serioze mokas la laŭmodan ŝerlokismon: "La detektivismo estas spirita, transcenda, filozofia scienco, kiu per la nura movo de la induktoj, kiuj estas ĝeneraligoj de iu malgranda fakto-indico, kaj de la deduktoj, kiuj estas konsekvencoj de atingita granda kono, nepre venas al la vero. Same kiel Leverrier en sia kabineto povis ek trovi Neptunon en la ĉielo, tiel mi en ĉi tiu ĉambro povas trovi la murdinton de Sanches Lobo... eĉ en la infero! Kaj tio nur per la forto de la indukta-dedukta rezonado."

"Fakte, tiu fido harmoniis kun du el la plej famaj teorioj de la detektivo, kiujn laŭ sia anonco li publikigos en dokumentita libro por universala instruo. Li proklamis ilin ĉe ĉiu malfacilaĵo, kvankam en la praktiko ne ĉiam li sekvis ilin. Unu estis la "teorio pri la antipodoj", kiel li nomis ĝin: laŭ ĝi ĉe krimo plenumita en Botafogo la esploroj devas esti farataj en Cascadura, pro la tre simpla kialo, ke la krimulo ne restos proksime, rondirante la lokon de la krimo, kontraŭstarante la danĝeron; male, li penos kaŝi sin en lokon, pri kiu oni

ne povas suspekti, ke li estas..., tio estas en la antipodoj! Nu, same kiel lia dedukta rezonado kondukis lin tien, tiel la indukta rezonado de la ŝerloko iru serĉi lin. La afero okazis en Niteroi, la esploroj fariĝu en Rio de Janeiro... Ĝuste nun, studante geografian karton, Melo Bandeira provis difini la antipodajn kvartalojn de la ĉefurbo."

La alia teorio estis tiu de la "sociala kunlaborado de la helpa amatorismo", tio estas la arto de la detektivo estas universala, kaj ĉiu estas pli malpli ŝerloko: de tio venas nenombreblaj amatoroj, kiuj klopodas por helpi al la polico, kaj tiu kunlaborado ne ĉiam estas malatentinda. Melo Bandeira konfesis, ke la plej sagacaj detektivoj estas policistoj, nur ĉar la polico varbas tiajn amatorojn post pruvo de iliaj meritoj: la samo okazis al li. Fakte, neniu granda homa faraĵo estas plenumita de profesiuloj: Kolumbo ne estis navigaciisto antaŭ ol eltrovi Amerikon; Pedro Álvares Cabral, profesio, nur hazarde ek trovis Brazilon, kaj nur Brazilon; Guttenberg ne estis eldonisto nek ĵurnalisto, tamen inventis la presarton; Marinoni, kiu estis profesio, nur sukcesis fari malvolvilon de bobenoj: la profesio kreas nenion kaj emas krei ankoraŭ malpli. La kialo estas, ke la inklina amato, per la servigo, burokratiĝas en la ofico, perdas la iniciatemon kaj fariĝas nur publika oficisto, kies sola ambicio estas jena: "ne tuŝu min!" La lumo venu do el ekstere, la novaj amatoroj kunlaboru, la pordoj malfermiĝu, kaj ili venu fekundigi la juĝopovon!"

Kiu konanto de la multego kaj kelkfoje strangeco de la teorioj de la kriminalaj antropologio kaj sociologio ne sentis la ironion de tiuj vortoj? Kaj la burokrata malkapableco

de la profesiuloj kaj la polico de amatoroj? Kaj la laŭdo al la nepreparitoj, al la improvizitoj, kiu tiom plaĉas al ĉiuj en la lando? La humorismo, en sia ŝajna sendanĝereco, estas, reale, kvazaŭ la nitroglicerino, milda kaj oleeca likvaĵo, kiu eksplodas, vundas kaj detruas; la moko, ne ŝajnante tio, ofendas.

Pli poste reaperas ankaŭ kriminalistaj teorioj, tiu de "la nomado de la krimulo", jam konata de ni, tio estas al la juĝopovo malpli gravas puni la krimon, trovi la veran krimulon, ol respondecigi iun ajn, nomi krimulon, kiu zorgu pri sia defendo, kiu estos absolvita de la juĝantaro: la socio fariĝis certa pri tio, ke ĝi estas defendata, kaj ĉio restas, kiel antaŭe, en la socia harmonio. La alia teorio estis grandega kontraŭdiro de Melo Bandeira — lia fama "teorio pri la antipodoj" — tio estas la krimulo evitas la lokon de la krimo, forkuras al tute kontraŭaj lokoj. La fakto okazis en Santa Teresa, oni traserĉu en Saco do Alferes. Enéias Cabral anstataŭigis ĉi tiun per la teorio de "buŝo de la lupo" — tio estas la krimulo iras, reiras, venas, revenas, kaj fine sin fordonas al la Polico, falas en la "buŝon de la lupo". Tiel en unu okazo, kiel en la alia, la Polico nur devas atendi; kaj, se la dua hipotezo ne realiĝos, per la unua ĝi estos nominta taŭgan krimulon, kiu respondos "por ĉio".

La bildo de la juĝejo estas memoriginda. Por komenci, la varbklopodado por la absolve. "Nun tio ne plu estus per la subaĉeto de la juĝantoj, kiel iam, ĉar la lotado fariĝis el inter indaj personoj. Ĝi estus la kompato: iu instrukciita virineto irus de domo al domo petante al la juĝontoj kompato al si, ĉar tiu aŭ tiu juĝoto estis ŝia subtenanto, ŝia sola protekto, k.t.p., k.t.p. La absolve estis certa:

la brazilano estas kompatema, li povas konsenti, ke oni murdu kaj ŝtelu, tio estas komprenebla; sed ke la murdinto aŭ la ŝtelinto estu arestitaj, kompatinduloj! ne, tio estas troa! Ili estu liberigitaj!

En la difinita tago estas granda spektaklo: la ĉeestantaro, la oficistaro de la juĝejo, la ceremoniaro, la muzeo de la krimo, la kulpigatoj, la atestantoj. La publika akuzisto paroladas "ses sinsekvajn horojn pri ĉiuj temoj: geologio, geografio, la destino de Brazilo, la raskonflikto, la krima homo, la *terza scuola*, la punaj anstataŭiloj, kaj fine petis la kondamnon de la krimuloj. "La advokato respondas, "dum dek du horoj", farante al la ĉeestantaro ne nur la rakonton de la krimo, sed ankaŭ "kurson de drama konservatorio", kun ĉiuj klasikaj tragedioj, ĉiuj modernaj dramoj. Same kiel en *Reĝo Edipo*, de Sofoklo, tiel ankaŭ Petro mortigis la patron ne konante lin, kaj ĉi tie pro malamo fatala, kiel la morto. Kiel en Cid, de Corneille, la amatino estis filino de la murdito, kaj plie la amanto estis ŝia frato: la trakedio de Albergaria superis la tutan homan fantazion, ĉar ĝi resumis tutan teatron.

Ĉe iu momento la eta advokato frontis la publikon per la forto de la citaĵoj kaj vere fariĝis "Viriato tragika". Kiam li deklamis en la greka lingvo la faman version de la helena poeto:

*Malfeliculo, la ĉielo volu, ke vi neniam
sciuj, kiu vi estas!*

La ĉeestantaro deliris; malpli grandan efekton faris tamen pecon el Corneille en la franca lingvo, kiu estis pli komprenebla al la publiko.

La akuzisto rerespondis per la tuta kurso de duagradaĵoj objektoj kaj de klasikaj studoj dum dek ok horoj;

Viriato denove respondis resumante la universalan historion en aliaj du-dek kvar. Estis dua rebato kaj respondo en geometria progresio de paroladoj. Juĝantoj, juĝistoj, ĉeestantaro estis laŭlitere, fizike disfrakasitaj. Fine, ĉar ĉio finiĝas, post kelkaj tagoj kunsidis la juĝantaro dum multaj horoj kaj prezentis sian verdikton, kiu, estante la voĉo de la Popolo, estas la voĉo de Dio. Al la unua el la tri mil ducent demandoj, ĉu estis morto, ili respondis ne, tio estas Sanches Lobo ne estis mortinta. Por absolvi Albergaria-n la juĝantoj trovis pli rapide, likvidi la aferon ĉe la unua demando; la ceteraj fariĝis do antaŭigitaj." Ne estas necesa komentario: ĝi estas la tragika kaj ridinda spektaklo de la popola suvereneco diktanta la justecon sub la torenta elokventeco de advokatoj kaj akuzistoj, kiuj vetas pri tio, kiu parolados la plej multe, dum juĝantoj kaj juĝistoj vetas pri tio, kiu el la konkurantoj venkos la alian. La juĝato kaj la justeco ne tre gravas.

La libro finiĝas per konkludo, kiu ŝajnas limigita al la persona afero de Albergaria, kiu plenumis "la perfekte faritan krimon", kaj al lia riĉa fianĉino, kiu edziniĝos kun la delegito, sed la ĝenerala konkludo de la libro estas inda je granda humorista majstro, kun humorismo laŭ Swift aŭ Machado de Assis kaj eĉ laŭ Anatole France en *Cranquebille*: "En la krimoj nur la Polico kaj la Juĝopovo profitas... Se la krimuloj sciustion..."

La romano estas kurioza sub aliaj aspektoj. Coelho Neto en ĝi elvidigis siajn naturajn dotojn de fantazio per svenoj en la distrikta policejo, sceno de policaj hundoj, alvoko al spiritoj, k.t.p., sed li sin metas ĉiam ĉe la rakonton.

Medeiros e Albuquerque kaj Viriato Corrêa, brazilaj ĵurnalistaj majstroj, tuj partianigas, unu al la krimulo Albergaria, la alia al la detektivo Melo Bandeira; kaj ĝi estis duelo ĝis la fino, kiam Medeiros e Albuquerque mortigas la ŝerlokona, kaj por ke la afero estu definitiva, nekropsias lin. Cetere la persono estas reala kaj vivanta, ja vivanta, nur kun inversita nomo. Vivanta, ja vivanta estas ĉapitro *à clef*, kiu interesas eĉ la Historion de Bazilo, tju sub la numero XXXIV, "Alia malbonfaro", kiu elmontras, ke la politikistoj ne legas ĵurnalojn, ĉar alimaniere, en sieĝa stato, ve al la aŭtoro!

Afranio Peixoto kondukis la agadon al la fino, kien ĝi venis, kaj li eĉ enkondukis en la lastan ĉapitron la kunverkintojn de *La Mistero*: Coelho Neto, miregigita je sia propra verko"; "Viriato tragika", akuzisto: "la teruraj artikoloj de Medeiros e Albuquerque kontraŭ Usono, kiuj igis la severan juĝantaron kondamni senkulpan usonanon; Afrânio Peixoto, citita kiel jurmedicinisto fare de ekspertizisto, kiu pravas per $a + b$, ke homo gorĝpremita de alia estas mependigito.

La Mistero ne estas nur spiritamuzajo de kvar eminentaj aŭtoroj: ĝi estas socia satiro pri niaj policaj kaj juĝaj moroj, kiuj igas ridi, kiam ili ne plorigas. Ĉu tio ne estas la humorismo? Humorismo kaj kriminologio aŭ puna juro en Brazilo."

Trad. K.

CURSO SUPERIOR POR CORRESPONDÊNCIA

Acaba de aparecer o novo caderno de exercícios.

Serve também para cursos em aula, podendo para esse fim ser o caderno adquirido separadamente pelo preço de Cr\$ 300,00. Desconto para quantidade.

RECENZO

MEMORLIBRO PRI LA ZAMENHOF-JARO—Red. Prof. D-ro Ivo Lapenna — Eld. U.E.A. — C.E.D., Londono, 1960 — Bind., 104 p., 16 foto-grafaĵoj, 22,5 x 29 cm — Prezo ĉe Libroservo de B.E.L.: Cr\$ 1.710,00.

Se iu dezirus formi kolekton da plej gravaj verkoj kaj dokumentoj, kun la celo montri al la estontaj generacioj de esperantistoj la nunan gradon de evoluo de nia movado, tiu nepre devus difini al la "Memorlibro" honoran lokon en sia listo.

Eldonita de la Centro de Esploro kaj Dokumentado de U.E.A., kiel kontribuo al la programo de la Zamenhof-Jaro, ĝi estis unu el ties plej gravaj elementoj, kaj estas nun multe pli ol simpla memoraro pri la centjara datreveno de nia Majstro.

Ni atentu la vortojn de profesoro Ivo Lapenna en la Antaŭparolo: "C.E.D. esperas, ke ankaŭ tiu ĉi ĝia eldonaĵo estos diversmaniere utiligata por serioza dokumentado, por efika argumentado kaj entute por la plua disvastigo de la Internacia Lingvo. Tio per si mem estas la plej bela kaj la plej daŭra honorigo de D-ro LL. Zamenhof."

La plenumo de tiu saĝa konsilo tute ne estas malfacila: en la Memorlibro la plej interesaj temoj koncerne la lingvon kaj la movadon estas sciencoj kaj arte pritraktitaj: biografiaj informoj pri Zamenhof, historio de Esperanto, Lingvistiko, Beletro, Scienco kaj Tekniko, entute malgranda enciklopedio kiun neniu aktiva esperantisto rajtas ignori.

Preskaŭ ĉiuj kunlaborintoj en la Memorlibro estas konataj eminentuloj de nia movado, kaj la alta nivelo de la artikoloj prezentas do nenian surprizon por la leganto. Mi ĉi tie reliefigos kelkajn nur pro tio, ke ili ŝajnas al mi pli utilaj el propaganda vidpunkto.

La artikoloj tuŝantaj la demandojn pri enkonduko de Esperanto en la sciencajn mediojn, kaj la uzadon de la Internacia Lingvo por mekanika tradukado jetas novan lumon sur tiun gravegan temon.

En la fako beletra la artikolo de William Auld, pri la valoro de Esperanto kiel belarta tradukilo devas kontentigi la plej postuleman leganton. La poezio-amantoj kaj tiuj, kiuj intencas

iam traduki literaturaĵojn en la Internacian Lingvon tie trovos bonegan instruokampon.

Trafan ideon pri la graveco kaj amplekso de la solenaĵoj de la Zamenhof-Jaro oni ricevas per la "Resuma Trarigardo" verkita de f-ino M. H. Vermaas kaj per la impona listo de Honoraj Patronoj.

La lastaj paĝoj de la libro prezentas altvaloran kolekton da fotoj pri la Majstro, lia familio kaj naskiĝurbo.

Pri la materiala prezento de tiu monumenta verko zorgis la konataj prelistoj Zwagers, el Roterdamo; ilia bonega laboro certe estas proporcia kun la meritoj de nia Memorlibro.

F. P.

KANAKO EL KANANAM — *Originale verkita de Kenneth G. Linton. Eldonis The Esperanto Publishing Co. Ltd., Rickmansworth (Herts.), Anglujo, 1960. Tole bindita, 13 x 18,5 cm, 199 paĝ. Mendebla al Libroservo de BEL; prezo Cr\$ 1.260,00.*

Servinte ĉirkaŭ unu jaron en Novgvineo dum la lasta milito, la aŭtoro rakontas siajn travivaĵojn inter la indiĝenoj, kelkaj el kiuj estas vere aventuraj.

La verko agrable plaĉas, ne tiom multe pro la absorba karaktero de la legado, nek pro la sendube interesaj geografiaj priskriboj, sed ĉefe pro la certe sincera sento de homamo, kiu estigas nian senkondican simpatian de la unua ĝis la lasta ĉapitro.

"Mastro" Ken lerte manipulas Esperanton; lia stilo estas tre glata.

Anstataŭ la neologismojn *guavo*, ĝipo kaj *ĵakarando*, ni preferas *gujavo* (P.V.-Supl.) aŭ *guavo*, *ĵipo* (P.V.-Supl.) kaj *palisandro* (P.V.). Ni ankoraŭ preferas:

*anstataŭ
diri*

—paĝ 21... kanvasa bivaklito
... drelika bivaklito

—paĝ 28... fasko da banano
... grapolo de bananoj

—paĝ 80... dekofoje cent
... dekoble cent

—paĝ 93... spitas priskribon
... defias priskribon

—paĝ 96... naĝanto (presebaro?)
... naĝantino

BIBLIOGRAFIO

VOĈOJ DE PACO. Eldonis "Voĉo de Virinoj" — Redaktorino Betty Marsh. Trad. el la angla Ken Price, Kajmo Brento kaj Rüdiger Eichholz. Esperanta fako. P. O. Box 344, Oakville, Ontario, Kanado. 42 p. 1961.

Leginda broŝuro, konsistanta parte el artikoloj aperintaj pri la celoj kaj idealoj de Voĉo de Virinoj. El ĝi ni transkribas la jenajn vortojn de la fama, hinda poeto-filozofo Rabindranath Tagore:

"En la nuna stadio de historio, civilizacio estas preskaŭ ekskluzive vira, civilizacio de potenco en kiu la virino estas flankenpuŝita en la ombron. Pro tio nia civilizacio fariĝis malekvilibra kaj moviĝas per saltado de milito al milito. Ĉiaj movigaj fortoj estas la fortoj de detruado, kaj ĝiaj ceremonioj estas plenumataj per konsterniga nombro da homaj vivoferoj. Ĉi tiu civilizacio pro ĝia malsimetrieco kolizie transiras serion da katastrofoj, unu rapide sekvan la alian. Fine la tempo alvenis, kiam la virino devas partopreni kaj kontribui sian harmoniigan influon al la malprudenta moviĝo de potenco."

JUĈU MEM' Faktoj pri ĉeĥoslovakio. Orbis — Prago 1961. Dua eldono. Trad. Miloš Lukáš. 110 p. 16 x 12 cm.

Nova eldono reverkita de la broŝuro, kun plej novaj informoj kaj ilustraĵoj.

NOVA CIVITO. Dumonata revuo en Esperanto, grandformata, multilustrita, aperinta en Romo. Akorda kun la mesaĝo de Papo Pio XII-a, "Unueco kaj paco", ĝi volas kontribui por brili en ĉiuj animoj la ordonon de Jesuo: Amu vin reciproke, samkiel mi amis vin".

—paĝ 134... petrolo
... benzino
—paĝ 156... malgraŭvole
... nevole
—paĝ 171... maraj signoj
... maraj signaloj

La libro havas bonegan aspekton, kun papero bonkvalita, preso tre klara kaj artismaj ilustraĵoj.

Resume: jen unu el tiuj verkoj, kiuj havas preskaŭ devigan lokon en la biblioteko de ĉiu esperantisto.

G.P.

Via della Scrofa 14. Roma, Italia. Peranto en Brazilo: Giorgio Marchetti, rua Agamenon Magalhães, 26 19 espinheiro, Recife, Pernambuco.

ORACI DORNELLES: *Agonia das trevas*, 116 p. 1954 — Rio Grande do Sul. *Ninguém e mais eu*, 102 p. 1959 — Porto Alegre. Oferta à B. L. E. de dois livros de versos, pelo autor, talentoso poeta, os quais enriqueceram as letras sul-riograndenses.

*"Supremo acontecimento!
Meninos brancos com negros
Tocando os mesmos alegros,
Saudando o mesmo pensar!
Alemães, índios, chineses,
Já podem, como um encanto,
Sob as luzes do Esperanto
A mesma língua falar."*

Malsupra Silezio, hieraŭ kaj hodiaŭ — R. Cabaj, F. Ryszka, I. Rutkiewicz.

Trad. Jerzy Grum. Wroclavo, Polujo — Ossolineum 1960. 128 p. 19.5 x 12,5 cm. Kun 20 ilustraĵoj.

"Tiu ĉi libreto estas portreto kaj historio de Malsupra Silezio, teritorio kiu post multaj jarcentoj revenis al Pollando". Havebla kontraŭ 4 respondkuponoj ĉe Pola Esperanto-Asocio, Wroclaw ul. Dubois 3, Pollando.

Alvaro Queiroz Filho. *O Esperanto como língua oficial de Rotary.* Lins, S. Paulo, Brasil. Gráfica Rio Branco, Lins, 1961.

Ĉi tiu broŝuro enhavas la tezon prezentita de Rotary Club de Lins, kaj unuanime aprobita de la III-a Konferenco de la Distrikto 451, okazinta en la urbo Bauru aprilo 1961. La tezo montras la neeblecon povi koni ĉiujn lingvojn, la neceson havi neŭtralan, universalan idiomon por la progreso kaj la monda paco, kaj devas esti sendita al la Internacia Rotaria Konvencio kiu okazos en Los Angeles, la proksiman jaron.

MAŬ ZEDONG. *Pri Praktiko.* Pri la rilato inter konado kaj praktikorilato inter scio kaj agado, 22 p. 18 x 10 cm. Ĉina Esperanto-Ligo, 1961.

Traduko laŭ la ĉina originalo en la dua eldono de la Elektitaj Verkoj de Maŭ Zedong, vol. I publikita en julio 1952.

ING. MARIO SIMONDETTI. *Kiamaniere distingi la fungojn?* 40 p. Pres. Impronta-Torino. Italujo (21,5 x 15,5 cm.) 1961.

Grava scienca verko, kies celo estas rekonigi per facila maniero grandan nombron da specioj de fungoj. El centoj da ili, kelkaj estas manĝeblaj. Tamen en Brazilo la okazo manĝi fungojn estas malofteĝaĵo.

MAŬ ZEDONG. Interparolo kun usona ĵurnalisto Anna Louise Strong, aŭgusto 1946. Ĉina Esperanto-Ligo, Pekino, 1961 — 20 p. kun portreto.

LA DEMOKRATIA RESPUBLIKO DE VJETNAMIO — Fremdlingva Eldonejo — Hanojo. Vjetnamio, 1961. 180 p. kun portreto, ilustraĵo, fizika mapo. Tradukita de Nguyen Minh Kinh kaj Nguyen Minh Tung.

Interesa priskribo de Vjetnamio ekde antaŭ la XIX-a jarcento ĝis nun.

JONATHAN SWIFT — *Liliputo, la Unua Vojaĝo de Gulihero*. El la angla lingvo tradukis *Ethel M. Prent*. Antaŭparolo de Edward Ockey. Kontrolita de la Literatura Komitato. Eld. Frank Maitland, London. 63 p. 1961.

Bonstila traduko de la originala satiro, per kiu Swift volis kritike moki la morojn kaj kutimojn de sia lando.

LA VERDA RAKETO — Satira novelaro el Esperantujo de *Jean Forge*. Eldonejo KOKO, Kopenhago, 1961. Antaŭparolo de Julio Baghy. 150 p. 13 x 21 cm. Bona bindo. Jean Forge (Pseudonimo de la pola Jan Fethke) estas la aŭtoro de la originalaj romanoj *Abismoj* (1923), *Saltego trans ĵarmiloj* (1924) kaj *Mr. Tot acetas mil okulojn* 1931, tre popularaj kaj ŝatataj verkoj. Nun, post silento de multaj jaroj, li aperas denove,

per tiu bona verko, kiu konsistas el 9 originalaj noveloj, kiujn la geesperantistoj legos plezure.

ŜTEFO URBAN: *Nova Ezopo*. Antaŭparolo de *Poul Thorson*. Ilustraĵoj de *J. Skrivanek*. Beletraj Kajeroj de Stafeto. J. Régulo, Eld. La Laguna — 1961. 19 x 12 cm. 128 p.

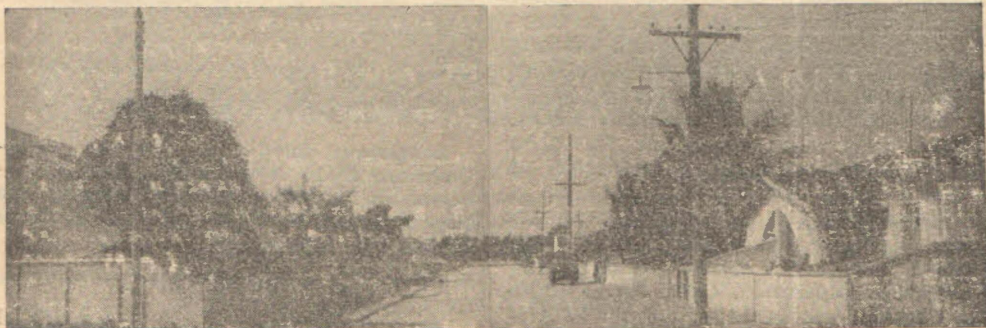
Libro originale verkita en Esperanto. La esperantista Ezopo, "Malnaiva, konciza en sia formo" skribas aktuale pri tramo, aeroplano, lokomotivo, telefono, aŭtomobilo k.c.

LA ZAMENHOFA ESPERANTO. *Simpozio pri-ata ita* Libro originale verkita en Esperanto. 330 p. (22,5 x 16 cm.): J. Régulo — Eldonisto, La Laguna 1961.

Tiu leginda kaj legenda verko entenas: Prologo (Juan Régulo Pérez): Kvazaŭ por enkonduki (C.E.R. Bumy); Monografioj (Stefano La Colla, H. A. de Hoog, Kalman Kalocsay, Ivo Lapenna, Teruo Mikami (T. Nakamura), Tomás Pumpr. R. Schwartz, G. Waringhien, D. E. Gregor, E. Sonnefeld).

El la prologo: "La celo de tiu ĉi libro estas klarigi la tutan problemon pri — ata-ita, kaj montri la kondiĉojn, kiuj helpas estigi en la koro kaj en la spirito, en la menso kaj en la konduto de la esperantistoj, la universalan validecon de la *Fundamento* kaj de la Zamenhofa lingvouzo."

Jarlibro de la Universala Esperanto-Asocio. 1961 Dua parto. 191 p. Nur por uzo de membroj. Bonega raporto pri la agado de UEA en la laborjaro 1960-1961. Meteologia Terminaro de Maurice Lewin. Kongresa Regularo de UEA, reviziita.



Strato Zamenhof en Macaé, Stato Rio de Janeiro. Foto afable sendita de Pastro Jozefo Vigh el tiu urbo.

BRAZILA KLUBO "ESPERANTO"

FONDIDA EN LA 29-a DE JUNIO 1906

LA LOKA GRUPO DE LA URBO RIO DE JANEIRO — PRAÇA DA REPÚBLICA, 54 — TEL.: 42-4357 — MALFERMITA EN LA LABORTAGOJ DE LA 8-a ĜIS LA 18-a KUNVENOJ: SABATE DE LA 14-a ĜIS LA 18-a

Intervjuo

La 14-an de Aprilo je la 10-a matene "Rádio Ministério da Educação e Cultura" dissendis en sia programo "Flagrantes" intervjuon pri Esperanto ĝenerale kaj pri la aktivecoj de B.K.E.. Prezintis la programon S-ro Sergio Leal kaj respondis la demandojn la ĝen. sek. de B.K.E. Kol. Jorge Campos de Oliveira.

Elementa Kurso

Sub la gvido de D-ro José Antonio de Albuquerque komenciĝis la 28-an de Aprilo E.-Kurso kun granda nombro da lernantoj. Kiel en la aliaj elementaj kursoj starigitaj de B.K.E. la libro uzata estas "Curso de Esperanto em 20 lições" verkita de la pioniroj Couto Fernandes kaj Mota Mendes. Post la leciono la lernantoj partoprenas la kunvenon, kie ili praktikas la lingvon, amuziĝas kaj informiĝas pri la E.-Movado.

Tagmanĝo

Por festi la datrevenon de la fondo de sia klubo, la membroj de B.K.E. partoprenis agrablan tagmanĝon aranĝitan de nia samideano Daniel Gonzaga Baptista. Tiu manĝo, jam tradicia kutimo, okazis la 30-an de Julio en restoracio "Romalandia". Laŭ invito de la prez. de la klubo, Prof. J. B. Melo e Sousa, ĉeestis Prof. Jairo Dias de Carvalho kaj lia edzino. Dankante la saluton al li faritan, la invitito, kiu instruas la portugalan lingvon en "Colégio Pedro II" kaj en Universitato de Stato Guanabara montris sian grandan intereson al Esperanto. Gen. Naylo Jorge da Cunha legis la raporton pri la antaŭa manĝo kaj por fari tion en la sek-vonta oni aklamis D-ron José Antonio de Albuquerque.

Vizitoj

En Aŭgusto B.K.E. akceptis du elstarajn argentinajn samideanojn. La 5-an vizitis nin D-ino Rosa Scolnik kiu ĵus faris vojaĝon tra Eŭropo, kaj la 18-an S-ro Andreo Villafranca. La du vizitantoj plezurigis la ĉeestantaron per la rakonto de siaj spertoj. Tiaj vizitoj de alilandaj samideanoj estas agrablaj kaj fruktodonaj.

Kiam vi venos al Rio de Janeiro, donu al nia klubo la plezuron de via vizito.

Vi estos kore akceptita.

B.K.E. ne havas monriceviston: kvankam ĝi bezonas la kotizon de siaj membroj, ĝi plej deziras, ke ili ofte ĉeestu la sidejon, kie ili komplete pagos. Tamen, se eventuale iu ne povas regule vizitadi la klubon aŭ ties kunvenojn, la pago povas esti farata poŝte per persona ĉeko aŭ per ĉeko aĉetebla ĉe banko en la kvartalo kaj pagebla al la klubo. En la okazo, se ankaŭ tio ne estos facila, nia membro afable telefonu (42-4357), por ke ni ricevigu la kotizon ĉe hejmo aŭ en iu alia difinita loko. Koran dankon por via bonvola kunhelpo!

BRAZILA ESPERANTISTO

Desejamos obter o n.º 568-571, Julio-Outubro, 1961. A quem o possuir oferecemos em troca a Gramática Sinóptica de Esperanto ou livro de valor equivalente nacional ou estrangeiro.

ALIGU AL LA XVIII-a BRAZILA KONGRESO DE ESPERANTO!

Fortaleza — 1964.